

ROTEIRO DE SARAGOÇA NO SÉCULO XVI

HELENA COSTA TOIPA

Palavras-chave: Gaspar Barreiros, Pedro Perpinhão, Inácio Martins, viagens; Saragoça, monumentos

Keywords: Gaspar Barreiros, Pedro Perpinhão, Inácio Martins, travels, Saragoça, monuments

Durante o século XVI, alguns viajantes que se deslocaram a Roma, por qualquer razão, deixaram relatos das suas viagens, a partir dos quais se podem traçar os itinerários seguidos e visualizar algumas das etapas do caminho, com as suas dificuldades e perigos, por um lado, mas também com os seus encantos: monumentos, santuários, relíquias, lendas, costumes, paisagens e belezas naturais. Três desses viajantes, Gaspar Barreiros, Pedro Perpinhão e Inácio Martins, seguiram um percurso muito semelhante de Portugal até Roma, num período com poucos anos de diferença. Pelos seus relatos, pode elaborar-se um pequeno roteiro dos principais pontos de interesse, visitados não só por peregrinos, mas por viajantes em geral, com espírito devocional e turístico.

Viajar por terra no século XVI era moroso, árduo, cansativo, arriscado e mesmo perigoso; os viajantes iam a pé ou numa montada que, não raramente, se cansava, adoecia ou fraquejava, como no testemunho de Perpinhão:

El jueves no pudimos passar de Nipoli, que es ya bien adentro del Piamonte, porque el caballo que nos avian dado en Aviñon por la mula, traya la uña de una mano tan fendida como la suelen tener los bueyes. Hallamos com dificultad posada, por estar alli el principe de Piamonte com toda su corte que es como de Rey. Vendimos el caballo por quatro ducados, sc. dos por la silla y dos por su persona; y aun creo que no hallamos quien nos dera por él un maravedi, si no nos ayudaran unos soldados españoles. Compramos un cuartago por 11 escudos, que llegó a Roma. Partimonos el viernes a medio dia com harto poco dinero, mas hallamos artificio como nos durasse mucho. El artificio fué este: entre dia passavamos com algunos bocados de pan y fruta, dando a las cavalgaduras sempre su pienso entero; a la noche sola comiamos (*hic deest unum uerbum*) y creo que se espantavan los mesoneros de ver quan bien limpiávamos la mesa. (Gaudeau 163)

Iam por caminhos difíceis, por vezes íngremes e irregulares, através de montes e vales, sob condições climatéricas muitas vezes adversas:

El sábado por la mañana, partimos camino de Florencia; y en saliendo de Boloña, como entramos por unos valles del Apenino, aviendo hecho dantes buen tiempo, levantóse de subito tan gran tormenta que no sé si fué mayor la que pasó Anibal con su exercito en la misma montaña. Era un viento tan rezio mezclado con agua tan gruesa y espesa, que las cavalgaduras, no pudiendolo sufrir, le bolvian las espaldas y se paravan. Crecieron tanto en una hora los arroyos, que solo verlos y oyr el estruendo del agua era cosa espantosa. Algunos passamos que davan ya por la barriga a las cavalgaduras y venian com tanta fuerza que era bien menester usar de manos para no peligrar. Atravesavamos de manera las cavalgaduras, que quasi estuviessen de rostro contra la corriente del agua, para que mas facilmente se tuviesen. Todo aquel día anduvimos com agua encima, y por tierra tal, que estando enxuta, era menester hacerse saltos. Son cuestras arriba y cuestras abaxo, parte de peña (?) que no ay sino despeñarse por alli abaxo, parte de barro tan engañoso, que no se puede poner pié, que luego no se siga la caída. Holgaranse de nos ver por alli a pié o por lo mejor dezir a quatro piés, bien enlodados, hechando mano de las hiervas y raizes que hallavamos, cayendo de una parte nosotros, de outra las cavalgaduras. Uno de los compañeros cayó en su cavalgadura, la qual le tomó una pierna toda de baxo entre unas piedras; mas quiso Dios que ni el ni ella recibiesen daño alguno.(Gaudeau 164)

Contavam com a ameaça de se depararem com conflitos civis ou religiosos, então muito acesos, entre católicos e protestantes, como refere Perpinhão, ao falar do percurso entre Nimes e Avinhão:

Por toda esta tierra era cosa digna de lágrimas ver las cruces y imágenes que por otros tiempos avian sido veneradas por los caminos, hechas pedaços, y las hermitas y capillas profanadas y bueltas en cavallerizas que parecia aver passado por alli algun exercito de Moros o Turcos; lo qual bien pueden pensar quanto dolor causaria a los animos christianos y pios. Pero consolavano la devocion de algunos buenos que en algunas partes, segun notamos, avia buuelto a poner en lugar alto, donde se viessen, las imagenes medio quebradas. Dos señales teniamos para saber si algun pueblo era de catholicos o herejes: el tañer de las campanas y las cruces de los caminos. (Gaudeau 162)

O perigo era real e os viajantes sentiam-no por vezes na má vontade que lhes demonstravam. Na pousada de Montpellier, o ambiente era “de cortar à faca”:

Los de la nuestra posada todos eran contaminados, y acaeció que estando cenando vinieron a vernos dos estudiantes de Medicina, que alli estaban, Aragoneses; los quales nos contaron muchas cosas de las que avian passado e passavan en aquella miserable tierra. (...) Combidamoslos a cenar, y platicamos con ellos muy largo de lo que fuera menester, com muchos escarnios de los Uganauus y sus cosas; lo qual sintiendo los que nos servian, rebentavan de rávia y procuravan de nos hazer todo el

mal servicio que podian. (...) Certificoles, Padres y hermanos mios, que en aquella noche estuve muy desvelado, esperando quando entrarian a matarnos. (Gaudeau 161)

Receavam também os salteadores que assolavam os caminhos, principalmente em lugares mais isolados; em França, por exemplo, era particularmente perigosa a zona de Salses-le-Château:

Tomamos de ally seis soldados, conforme a la necesidad y uso de la tierra, todos com sus escopetas, que nos acompanassen media jornada hasta cerca de Narbona, porque se passa alli una punta del outro braço de los Pirineos, y un pedaço de mala tierra y muy frequentada de salteadores, por estar entre los Reynos de Francia y España. (Gaudeau 159)

Gaspar Barreiros (*Chorographia de alguns lugares que stan em hum caminho que fez Gaspar Barreiros ó anno de MDXXXVI*) faz também referência à existência de salteadores nesta zona:

(...) todas estas sete legoas da Salsas à Narbona sam muito grãdes e de muito mau caminho, afora muitos ladrões salteadores, que as mais das vezes n'ellas á, como tenho dicto. Quem ouver de passar avãte, cumprelhe levar soldados de Salsas, té o poerem em salvo perto de Narbona, os quaes costumam dar pagando lhe seu trabalho. (161v)

Pedro Perpilhão (348) que, nas suas deslocações ao serviço da Companhia de Jesus, empreendeu várias viagens no século XVI, dizia, comentando a peregrinação da Rainha Santa Isabel a Santiago de Compostela, as dificuldades do caminho e estranheza que lhe causava o facto de a rainha empreender uma peregrinação a pé, o seguinte:

(...) itaque uulgo iam dici solet equitem iter facere laboriosum esse; peditem uero, mortiferum et intolerandum.

E costuma já dizer-se vulgarmente que percorrer o caminho a cavalo é difícil; mas, fazê-lo a pé é mortífero e insuportável.

Mas viajar podia ser também muito gratificante, para quem ia com espírito de apreciar os encantos do itinerário, mesmo não sendo peregrino: mosteiros, santuários, relíquias e milagres que lhes andavam associados, ruínas da antiguidade, colégios de jesuítas, castelos e fortalezas, paisagens e belezas naturais. Os roteiros de viagem eram também escolhidos de forma a que o viajante passasse por lugares já conhecidos e famosos pela existência desses santuários e relíquias e por uma forte religiosidade.

Três desses viajantes, de meados do século XVI, deixaram relatos de uma das viagens que empreenderam, desde Portugal até Roma. O motivo

por que foram até Roma era diferente, mas o percurso tem muitos pontos de contacto.

1. Viajantes

1.1 Gaspar Barreiros

O primeiro desses viajantes foi Gaspar Barreiros, clérigo, natural de Viseu, sobrinho de João de Barros, filho de sua irmã, Maria de Barros, e de Rui Barreiros de Seixas. Foi cônego das sés de Viseu e Évora. Formou-se em Salamanca, instruindo-se em Retórica, Matemática, Teologia e Direito Pontifício.

Admitido ao serviço do Cardeal D. Henrique, viajou de Portugal para Roma, para agradecer, em seu nome, ao Papa, a nomeação de Cardeal, em 1545; essa viagem, fê-la Gaspar Barreiros em 1546; durante o percurso foi registando e descrevendo tudo o que ia vendo, com a intenção de facultar ao tio informações necessárias para a obra de geografia que este tinha planeada, de acordo com as suas próprias palavras (V). Dos seus registos nasceu a sua própria obra: *Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros, ó anno de MDXXXVI, começando na cidade de Badajoz em Castella té à de Milam em Itália; com algum as outras obras cujo catalogo vai scripto com os nomes dos dictos lugares na folha seguinte*. Coimbra, Ioã Alvarez, 1561.

Para a sua deslocação a Roma, saiu de Portugal por Badajoz, prosseguiu por Mérida, N^a Sr^a de Guadalupe, Talavera de la Reina, Madrid, Alcalá de Henares, Guadalajara, Sigüenza, Arcos, Saragoça, Monserrate, Barcelona, Girona; atravessou os Pirenéus e o condado de Ruisellon; continuou por Perpinhão, Salses, Narbona, Montpellier, Nimes, Avinhão, Carpentras, Ambrum; percorreu os Alpes e Piemonte; foi até Pavia e Milão. Aí, nas suas palavras, deixou as jornadas e tomou a posta, para chegar mais depressa ao destino.

Ali permaneceu até 1549, tendo regressado para assumir o canonicato em Évora. Depois de 1560, desfez-se de cargos e haveres e decidiu tornar-se jesuíta, mas acabou por ingressar na ordem franciscana, em 1562, no convento de Araceli, em Roma, com o nome de Fr. Francisco da Madre de Deus; a sua obra literária deixou-a em manuscritos a seu irmão, Lopo de Barros, que a publicou em parte. Morreu no convento de S. Francisco de Orgens, em 1574.

1.2 Pedro Perpinhão

Pedro Perpinhão foi ainda contemporâneo de Gaspar Barreiros, apesar de ser mais novo. Nasceu em Elche, na região de Valência, em Aragão, em 1530. Estudou nessa cidade, aí se formou em Artes, em 1547, e, em 1550, decidiu ingressar na Companhia de Jesus. Foi enviado para Coimbra para fazer o noviciado e foi em Portugal que passou os seguintes 10 anos da sua vida. Fez o noviciado em Coimbra; estudou e lecionou no Colégio do Espírito Santo, em Évora, de 1553 a 1555, ano em que foi reenviado para Coimbra, para aí lecionar no Colégio das Artes, que D. João III tinha entregado à orientação da Companhia de Jesus; aqui foi, até 1560, além de professor das classes mais avançadas de latim, orador escolhido para as ocasiões mais solenes, e autor de uma biografia da Rainha Santa Isabel, a mais completa composta até então, mas que só foi publicada em 1604. Depois de uma outra breve passagem por Évora, foi enviado para Roma, para ensinar e pregar no Colégio Romano. Sobre a viagem até ao destino escreve Perpinhão duas cartas, enviadas aos antigos companheiros; uma, desconhecida, que descreve o percurso de Coimbra até Alcalá (Coimbra, Salamanca, Ávila e Alcalá), enviou-a daqui, aos noviços de Coimbra; a outra, que se encontra num manuscrito da Biblioteca Pública de Évora, intitulado *Libro de las cartas de edificacion que se hallaron de Roma y de algunas otras partes mas notables, de Padres de la Compañia, y personas fuera della, que dan noticia de su buen principio y felice progreso que comienza del año de 1541, hasta el de 1569 inclusive. Fº 342-353: copia d'una del P.e Pero Perpiñan, de Roma para los padres y hermanos de Coimbra, de 27 de setiembre de 156* (Gaudeau 149-167), enviou-a aos irmãos de Coimbra.

A viagem de Alcalá de Henares até Roma duraria dois meses e pode estabelecer-se o exato percurso seguido desde Alcalá até ao destino, a saber, Alcalá, Guadalajara, Sigüenza, Medinaceli, Arcos de Jalón, Saragoça, Fraga, Monserrate, Barcelona, Salses, Narbona, Bezies, S. Tiberi, Montpellier, Nimes, Avinhão, Carpentras, Bolonha, Florença, Siena e Roma; nesta carta se revelam os companheiros de viagem (Diego da Costa, vindo de Salamanca, Diego Paez, de Valladolid, Pe. Ramiro, vindo de Ávila, Juan de Mariana, e Jerónimo Ros, que se lhes juntou em Barcelona), para além de fazerem elucidativas referências espaço-temporais e a meios de transporte utilizados, pousadas onde descansavam, bem como a peripécias e acidentes de percurso, nomeadamente a passagem por lugares perigosos, graças à existência de salteadores ou de conflitos religiosos. É um documento precioso para a história do quotidiano e da

religião: é um roteiro de viagem que põe em destaque os colégios da Companhia, mosteiros, igrejas e ermidas ao longo do trajeto, descrevendo-os com pormenor, bem como às valiosas relíquias que albergavam; que aponta com pesar o triste espetáculo de ermidas, cruzeiros e outros símbolos destruídos pela fúria das lutas religiosas, à beira dos caminhos; que realça os cenários aterradores da guerra, como os de Ariza, em Aragão, onde os senhores locais cometiam atrocidades, queimando povoados e matando a sua população, ou os cenários admiráveis de castelos e fortificações, como os que caracterizavam os Alpes.

Perpilhão conhecia a obra de Gaspar Barreiros, *Chorographia de alguns lugares que stan em hum caminho que fez Gaspar Barreiros ó anno de MDXXXVI começando na cidade de Badajoz em Castella té à de Milam em Itália*, e parece tê-la até consultado para preparar a sua viagem; referindo-se à passagem por Barcelona, Perpilhão (Gaudeau 157) remete para ela as informações sobre esta cidade:

Yo la dixé (missa) en el altar mayor, delante la misma imagem de N. Señora que apareció, y si Dios N. S. por sua bondad no menospreció los mis deseos, gran parte del fruto della cupo a todo esse collegio sancto. Querer contar en particular las cosas desta montaña y casa de N. Señora (Monserrate) seria nunca acabar, ni pienso ser necessário, pues las puede leer quien quisiere en la peregrinacion que dexó impressa el padre (*haec duo uerba sunt deleta*) Gaspar Barreros.

De Roma, Perpilhão passaria, mais tarde, para Paris e Lyon e morreria prematuramente em 1566.

1.3 Inácio Martins

Inácio Martins nasceu em Gouveia, em 1531, sendo quase da mesma idade de Perpilhão, a quem sobreviveu por muitos anos, pois morreu em 1598. Os seus caminhos cruzaram-se, pois, além de ter sido recebido na Companhia de Jesus em 1547, foi também entre Coimbra e Évora que desenvolveu a sua atividade docente

Obteve o grau de Mestre em Artes na Universidade de Coimbra e aí foi professor de filosofia, disciplina que também ensinou em Évora onde, em 1570, se doutorou em Teologia.

Foi um dos padres jesuítas eleitos para ir a Roma, em 1572, à Congregação Geral da Companhia, de onde sairia eleito Everardo Mercuriano, após a morte de Francisco de Borja. Tinha como objetivo claro da sua viagem procurar relíquias, que pudessem ser distribuídas pelas

igrejas e colégios da Companhia na Europa e nas colónias. Levava também a incumbência secreta, por parte do rei, de averiguar das possibilidades de casamento do rei D. Sebastião na Alemanha, com a princesa Maximiliana. O seu périplo em busca de relíquias é extenso e dele escreveu quatro minuciosas cartas dirigidas aos companheiros de Coimbra. Sai de Évora, em direção a Madrid; vai a Alcalá de Henares, passa para Saragoça e daí para Barcelona (1ª carta, escrita de Barcelona, a 23 de Fevereiro de 1573). Daqui embarca para Roma e, depois de uma viagem de um mês, com paragens em Marselha, San Remo, Génova e Siena, ali permanece algum tempo (2ª carta, escrita de Roma). Depois de realizada a Congregação Geral, parte para Anvers, sempre em busca de relíquias para mandar para o Brasil e para a Índia (3ª carta, escrita de Anvers); no regresso a casa, passa por Bruxelas, Paris, Poitiers, Bordéus, Bayona, Burgos, Alcalá de Henares, Elvas, Évora e chega a Coimbra (4ª carta, escrita já de Portugal). Estas cartas fornecem detalhadas e preciosas informações sobre relíquias e seus santuários, milagres e casos raros, mas também sobre paisagens, ruínas, costumes, festas, personagens, perigos, esperanças, casas e colégios da Companhia, livros comprados e copiados, etc, “um todo que, com as limitações que quisermos, deles faz um singular documento de literatura de viagens pela Europa do seu tempo.” (Carvalho)

Foi pregador real e atribuem-se-lhe mais de trezentos sermões. Acompanhou D. Sebastião na primeira expedição a Tânger, em 1574, mas, apercebendo-se do perigo, pregou contra a expedição africana, em 1576, o que lhe valeu cair em desgraça junto do rei e o afastamento para Coimbra; regressou quatro anos depois a Lisboa, onde explicava a doutrina aos meninos pelas ruas e praças de Lisboa.

Morreu em 28 de Fevereiro de 1598. Tanto Inácio Martins, como Perpilhão escrevem cartas aos companheiros; esta prática epistolar estava instituída entre os jesuítas, que tinham de escrever regularmente aos seus superiores hierárquicos para fornecer informações sobre as suas escolas e atividades. Além disto, elas eram instrumentos para edificação dos companheiros, que assim partilhavam com eles as emoções e as descobertas.

2. Saragoça

Um dos pontos de paragem do itinerário era Saragoça, que todos visitam com devoção, admirando os santuários célebres, contemplando com reverência as relíquias ali existentes, ouvindo e reproduzindo as suas lendas e tradições.

Gaspar Barreiros, depois de falar longamente sobre o nome, a situação e a origem de Saragoça, fundamentada nos geógrafos e historiadores gregos e romanos, começa a descrição dos monumentos: a Aljaferia, reconstruída pelo rei D. Fernando, o Católico, e, no presente, sede do Santo Ofício; a Catedral (Seo); a Igreja de N^a Senhora do Pilar, a Igreja de Santa Engrácia e dos Incontáveis Mártires, com as suas relíquias e sepulturas; o Hospital; o sino de Velinho.

Pedro Perpilhão começa por referir-se ao Colégio da Companhia que ali existia; depois conta a história dos Incontáveis Mártires, de S. Lamberto; alude, com admiração, ao Hospital; passa, a seguir, para a Igreja de Santa Engrácia e para a descrição das relíquias desta e de todos aqueles santos; finaliza com a igreja de Nossa Senhora do Pilar.

Inácio Martins começa por referir aspetos que considera positivos em Aragão, que lhe tinham chamado desde logo a atenção, para se centrar no Hospital de Saragoça, por onde começa os encómios a esta cidade; propõe-se, de seguida, enumerar as relíquias que se encontravam nos monumentos da cidade, começando pela igreja de Nossa Senhora do Pilar, passando depois por Nossa Senhora do Portilho, pela igreja de Santa Engrácia (onde, além das relíquias da própria, se encontram as de S. Lamberto e dos Incontáveis Mártires), terminando na Sé.

No geral, os três viajantes, com maior ou menor desenvolvimento e destaque, falam dos mesmos monumentos, contam as mesmas lendas, descrevem as mesmas relíquias, que constituiriam o programa, os pontos de interesse deste roteiro do que hoje chamaríamos turismo religioso. Nos próprios monumentos visitados, encontravam os peregrinos e viajantes em geral, informação elucidativa sobre as suas origens e tradições, como acontece na Igreja de Nossa Senhora do Pilar, onde Inácio Martins traduziu para português e reproduziu a lenda da sua origem, que ali era veiculada, em latim; Gaspar Barreiros refere também essa tradição escrita, sinal de preparação cuidada e da organização dos responsáveis locais para ir de encontro e atrair os visitantes.

2.1 Impressão geral dos viajantes:

Gaspar Barreiros	Pedro Perpilhão	Inácio Martins
Pois tornado a Çaragoça, ella me pareceo hũa das mais nobres e melhores cidades d’Hespanha, assi na abastança da terra, como no sitio e ornamentos da cidade, porque é abastada de pam, vinho,	Quien tuviera, Padres y hermanos mios, mucho espacio y mejor memoria para les escribir las cosas que en esta ciudad	No reyno de Aragão se edificarão muito os Padres de tres cousas, a primeira que em todos os

ROTEIRO DE SARAGOÇA NO SÉCULO XVI

<p>azeite, e fructas muito boas, posto que tenha poucas carnes, das quaes é muito bem provida de fora, em muita abastança. Tem o sitio campestre e as melhores casas em geral que nenhuma cidade d’Hespanha, salvo Barcellona que as tem tam boas, mas nã melhores. Sam de ladrilho, em que á muitas de fidalgos e senhores e d’alguns mercadores mui honrradas e magnificas. Tem as mais das ruas muito largas e direitas, e por star em campo e ter tam boas casas, antre as quaes á muitas torres e curucheos em diversos lugares, com igrejas e mosteiros nobres, e lhe correr o rio Ebro polla porta, que passam por hũa fermosa e alta ponte de pedra, faz boa mostra, e honrado aparato aos que a veem de algũa torre, ou d’algũ outro lugar alto. O defecto que tem é o dos muros, porque além de serem de taipas e fracos, stam per algumas partes derribados. (90-91)</p>	<p>vimos, llenas de santidad antigua? Pero no lo dexaré de hazer, quanto el tiempo diere lugar y la memoria me ayudare. Primeiramente ay una calle cerca de nuestro Collegio, larga y ancha a maravilla, muy hermosa etiam a la vista del cuerpo por la grandeza y belleza de los edificios, pero mucho mas a la vista espiritual de los que consideran y sienten la vitoria que alli alcançaron los cavalleros de Christo del enemigo. (Gaudeau 154)</p>	<p>lugares por onde passamos as igrejas erão muy grandes as casas piquenas (...), a segunda foy o grande respeito que se tem aos sacerdotes ao sair e entrar na igreja todos se levantão, nos caminhos todos nos tiravão os barretes; a 3ª a muita esmola e charidade com os pobres principalmente no hospital de Saragoça que he cabeça de Aragão (...) – p.329 Mas o principal que pretendo contar de Saragoça são as muitas e insignes reliquias com que Deus quis ennobreceer aquela cidade. (330)</p>
---	---	--

2.2 Hospital

Gaspar Barreiros	Pedro Perpinhão	Inácio Martins
<p>Em Çaragoça a hũ hospital dos melhores que creio aver em Hespanha, em que contei mais de D enfermos cõ homës e mininos engeitados. Fora do hospital me disseram que continuamente se criavam DC e DCC crianças por nam aver n’elle (posto que grande seja) alojamentos para tantas amas, e por se criarem com menos despesa. Dixeram me que nam tinha de renda mais de III mil ducados, mas que sam tantas as esmolas que se dam a esta casa, que gasta cad’anno XXX</p>	<p>(...) tan nombrado por todas las partes del mundo y con gran razon, porque en la grandeza y magnificencia y riqueza del edificio, parece palacio muy curioso de algun poderoso Principe o Rey. En el concierto de las camas, y corredores donde están, y limpieza, mas presto pensareis ser</p>	<p>No Reyno de Aragão se edificarão muito os Padres de tres cousas (...); a 3ª a muita esmola e charidade com que os pobres principalmente no hospital de Saragoça que he cabeça de Aragão na somana em que o fomos ver servia a Justiça Mor que he sobre a Justiça del rey Filippe e andava com</p>

<p>mil. As camas e lectos dos enfermos sam muito boos, em que vi algüs dourados cõ cortinas de graã, que algüas pessoas ali deram por sua devaçãõ. Tem muito grandes casas e boas, com botica e médicos, e hũa honrrada igreja cõ muitos beneficiados que celebram os officios divinos. (95-95v)</p>	<p>alojamiento de señores que casa de pobres. (Gaudeau 155)</p>	<p>sua toalha ao hombro servindo aos homens e sua molher Dona Catherina servia as molheres. Há neste hospital ordinários quinhentos e sessenta doentes, e quatrocentos mininos engeitados, e com não ter mais de quatro mil crusados de renda gasta cada anno trinta mil crusados e tudo de esmolas: os leitos são todos dourados e muitos deles riquíssimos e muitos nobres que mandarão fazer os taes leitos quando Deos os quer levar desta vida vãosse lançar nelles e morrem em o hospital tanta devaçãõ que lhe tem; he este hospital a melhor governada casa que há na Republica; tem cem homens de serviço, e tem tanta prudencia no governo que té dos doudos se servem, avendo no hospital trinta e seis doudos servem de alimpar as podridões e imundícias e outras cousas que os cesudos fazem de maa vontade. (329-330)</p>
--	---	--

2.3 Nossa Senhora do Pilar

Gaspar Barreiros	Pedro Perpinhão	Inácio Martins
<p>Antre as quaes a hũa de grande romaria e de muita devaçam, chamada nossa Senhora del Pillar. Tem aqui por sciptura que foi essa casa a primeira igreja</p>	<p>En otra parte de la ciudad, junto de la ribera del gran rio Hebro, visitamos la Yglesia tan antigua y</p>	<p>(...) he a primeira a mais antiga casa de Nossa Senhora que há em Espanha, casa que a</p>

ROTEIRO DE SARAGOÇA NO SÉCULO XVI

<p>material que no mundo se edificou, depois da vinda de nosso redemptor, no tempo que Sanctiago Apostolo veo a Hespanha. A quem dizem que apareceu n'esta cidade a virgem sagrada nossa Senhora, sendo ainda viva, acompanhada de muitos Anjos, e lhe deu hũa columna de Iaspe, com hũa imagem, para que a posses na igreja que lhe mãdou fazer no mesmo lugar onde agora sta. Tem esta igreja XVI passos em comprido, e VIII em largo, armada sobre columnas cercadas de ferros. Dentro d'esta igreja sta hum quadro pequeno cercado de grades douradas, dentro do qual sta em hũ altar a dicta imagem da virgem sagrada, posta na dicta columna cõ seu precioso filho ao colo. Esta columna é forrada de chumbo, e por detras da capella lhe deixaram hum pedaço do forro aberto, para se poder tocar com as mãos dos que ali vam em Romaria. O Iaspe é polido. Ardem continuamente diante d'esta imagem XV alampadas de prata. Crecendo pelo tempo a renda com a devaçam, fizeram hũa grande igreja colegiada, dentro da qual fica nossa Senhora del Pillar como capella à parte do North em que á conegos que tem de renda CL ducados cada hum. Aqui me mostraram a lenda d'esta casa, cuja substancia é o que acima tenho dicto. (91v-92)</p>	<p>venerada de Nuestra Señora del Pilar que alli quedó desde el tiempo que Santiago vino a España. Alli dize misa el sábadó, dia dedicado a la sagrada Virgen, por la misma intencion que arriba tengo dicho. (Gaudeau 156)</p>	<p>Virgem Nossa Senhora mandou edificar a S. Tiago sendo ainda viva (...) E porque este milagre he muy autentico e antigo e os ha muito de consolar quis tresladar a historia brevemente <i>verbo verbum</i> e traduzila de latim em lingoagem, e he asseguinte: (330)</p>
---	---	--

Perpinhão não dá a este monumento o relevo que lhe dão os outros dois autores, pois Barreiros descreve-o com algum pormenor, enquanto Inácio Martins se debruça mais sobre a sua origem e o culto que ali era prestado, traduzindo mesmo a lenda que existia no local, que também é mencionada por Barreiros, como podemos concluir da leitura do excerto acima transcrito, sinal de uma cuidadosa e evidente atenção prestada aos visitantes e à

preservação da tradição que tinha tornado a cidade destino muito procurado por peregrinos e viajantes em geral. Eis a lenda de Nossa Senhora do Pilar traduzida por Inácio Martins (330-331):

“In nomine Patris et Filis et Spiritis Sancti” (sic) quando os Apostolos se partirão de Judea a pregar o Evangelho per todo o mundo cada hum deles hia pedir a bênção e licença a Virgem santíssima. S. Tiago enviado por Cristo as Espanhas despedindosse da Virgem Maria e pedindolhe com muitas lagrimas sua bênção a Virgem lhe disse estas palavras, ide, filho Jacobo e compri o mandamento de vosso Mestre, por elle vos peço que em hũa das cidades de Espanha onde mor numero a sua santa fee converterdes edificaeis alli hũa igreja em minha memoria no sitio que vos eu mostrar. Partido S. Tiago de Hierusalem polas Asturias veyo a Galiza e dahi a Castela e de Castela a Saragoça aonde converteu 7 homens com os quaes costumava sair da cidade a borda do rio Ebro a fazer oração. Hũa noite as doze horas adormecidos os companheiros S. Tiago ouviu cantares de anjos que dizião “Ave Maria gratia plena Dominus tecum” e alevantando os olhos vio sobre hum pilar de mármore a Virgem Nossa Senhora. A qual estava entre dous choros de milhares de anjos os quaes cantavam as matinas as concluirão com “benedicamos (sic) Domino”, então a Virgem chamou S. Tiago e lhe disse filho meu eis aqui o lugar deputado pera minha honra no qual por tua industria sera edificada hũa igreja em minha memoria. Ves este pilar em que estou assentada meu filho teu Mestre o mandou por mãos de anjos; arredor dele assentaras o altar da capela, e neste lugar por minha enterressão e respeito a virtude do muy alto obraras sinaes e maravilhas aaqueles que em suas necessidades pedirem meu socorro. E este pilar estará neste lugar te o fim do mundo, e nunca nesta cidade faltarão catholicos. Ditas estas palavras aquela multidão de anjos restituirão a Virgem a Hierusalem e depois que isto aconteceu virão a Virgem na hora de Encarnação pera que a guardassem e em todos os caminhos a acompanhassem. Começou loguo S. Tiago a edificar com os fiéis a capela; esta he a primeira igreja que a honra da Virgem se edificou; esta he a sala angelical aonde muitas vezes se ouvirão anjos a cantar as matinas, este he o lugar aonde os devotos desta senhora alcançarão muitas merces da Senhora que vive e reyna “in secula seculorum, amen.”

2.4 Martírio de S. Lamberto e dos Mártires Inumeráveis

Gaspar Barreiros	Pedro Perpinhão	Inácio Martins
(...) porque avia mui pouco que mädara matar sanct. Valerio e sanct. Vicente, com mil generos de tormentos, e que usara n'esta cidade de hü diabólico ardil para descobrir os que seguiam a verdadeira e catholica fe de Christo, que foi mandar fazer hũa publica denunciaçam que todolos Christãos que salvar quisessem sua vida, se fossem fora de	Primeiramente ay una calle cerca de nuestro Collegio, larga y ancha a maravilla, muy hermosa etiam a la vista del cuerpo por la grandeza y belleza de los edificios, pero mucho mas a la vista espiritual de los que consideran y sienten	Na mesma capella de Santa Engracia esta o corpo e cabeça de São Lamberto o qual sendo criado de hum lavrador lançado pregão so pena de morte por quem tivesse criado Christão o matasse, o gentio se foi aonde

<p>Çaragoça hum certo dia, e a hũa certa hora que limitou, mandando no dicto tempo dissimuladamente tomar as portas da cidade. Os Christãos confiados n'este publico edicto posto per autoridade de iustiça, em que nam parecia aver traçam nem engano, por fogirem da grande perseguiçam que entam avia, determinaram ir viver a outras partes, onde mais livremente podessem servir a Deos. E quãdo chegaram às portas, foram todos presos por aquelles que as tinham tomadas, e logo cõ muita brevidade degolados, parecendo-lhe que matando todos os que ali avia, poderia extinguir n'este religiam que começava ápagar a sua. Forã despois chamados estes Christãos os martyres inumeráveis, cuja festa se celebra n'esta cidade a III dias de Novembro, dos quaes faz mençã Prudentio n'estes versos falãdo em Çaragoça no livro das coroas. (...) Forã queimados estes sanctos martyres innumeraveis fora da cidade em hum lugar que chamã o Cosso, que despois meterã dentro dos muros, o qual é agora a mais principal rua de Çaragoça. N'este lugar onde forã queimados, sta por balisa hum edificio redõdo armado sobre columnas de pedra muito bem feito, cõ hũa imagem do crucifixo dentro. (92v, 93)</p> <p>(...) laz também n'esta igreja o corpo de sanct. Lamberto natural d'esta cidade e n'ella martyrizado, a que assi mesmo tem muita devaçam, e lhe celebram sua festa. (95)</p>	<p>la vitoria que alli alcançaron los cavalleros de Christo del enemigo. Porque mandando cautelosamente el fiero tirano que todos los Christianos se saliessen de la ciudad, fueron los que se yvan cantando loores de Dios, com sus mugeres y hijos, acometidos de gente armada puesta a la puerta como en celada para este efecto, y no se defendiendo ellos, mas alegremente corriendo a la corona del martyrio, murió tanta gente de toda suerte y edad, que se llaman los innumerables martyres en aquella tierra. Dizen que corrió por toda la calle como un arroyo de sangre que salia de los cuerpos sagrados. Acertó de venir a la sazón un Labrador llamado Lamberto, com sus bueyes, del campo, al qual como cortasen la cabeça los ministros de la crueldade, vino se el com ella en las manos hasta el medio da la calle, donde estaban enmontonados los cuerpos de los santos. Cosa ciertamente no menos graciosa que maravilhosa: tal qual estava, sin la cabeça, dixo com voz muy</p>	<p>Lamberto andava com os bois, e propondo-lhe que ou se tornasse gentio, ou o mataria respondeu Lamberto que queria morrer polla fee, e pregando a aguilhada no chão reverdeceo em arvore, e posto em giolhos o amo lhe cortou a cabeça.</p> <p>Aqui aconteceu outro milagre tão autentico como espantoso que tomou a cabeça nas mãos e veio se mea legoa ate entrar na cidade e chegar ao lugar do degoladouro dos martyres aonde estavam (afora os santos portuguezes) infinitos santos mortos e chegando os saudou dizendo "Exultabunt sancti in gloria", responderãolhe os ossos "Letabuntur in cubilibus suis". Alli caio a cabeça e o corpo se mesturou com os outros, os quaes erã tantos que hũa rua por onde eu passei dizem que corria por ella hum rio de sangue e era o tirano tão cruel que porque os christãos veneravão muito as reliquias dos santos, mandou queimar muytos corpos e juntamente alguns dos gentios delinquentes opera misturar a cinza para</p>
---	---	--

	<p>alta aquellas palabras del salmo 149: “Exultabunt sancti in gloria”, y respondiendole toda la muchedumbre de los que estaban muertos para los hombres, mas vivos para Dios, las que se siguén: “Laetabuntur in cubilibus suis” se dexó caer antre ellos. Está en aquel lugar oy día una cruz de piedra grande y bien adornada, assentada sobre algunos escalones, y cubierta de un cielo que se tiene sobre muchas columnas, por memoria de lo que alli pasó antiguamente. (Gaudeau 154-155)</p>	<p>que assi os católicos desistissem de venerar as reliquias, mas Nosso Senhor socorreo com vento e chuva o qual espalhou a cinza gentflica, e a cinza dos santos ficou toda e se redúzio em hñas bollas e guillouros que nos vimos, e adoramos no mesmo mosteiro. (pp.331-332)</p>
--	---	---

2.5 Mosteiro jerónimo de Santa Engrácia

Gaspar Barreiros	Pedro Perpinhão	Inácio Martins
<p>Antre os mosteiros d’esta cidade a hum de Hieronymos da invocação de Sancta Engratia. Casa mui honrrada e sumptuosa, e de muita devaçam, a qual segundo diz sua lenda que no mosteiro me mostraram, foi filha de hü rei de Portugal, em tempo dos emperadores Diocletiano e Maximiniano. (...) A qual stando concertada para casar cõ hü señor de França da provincia Narbonense, d’aquella parte que agora se chama Languedoch, lhe foi revelado que por accasiam d’este casamento avia de padecer martyrio em Çaragoça. De que a sancta virgem foi muito consolada, segundo tinha ja o</p>	<p>Ay una capilla debaxo la tierra, grande, sobre columnas y arcos, donde fuera otras cosas de antigua devocion, está un sepulcro de piedra, alto y capaz, en lo qual estan encerrados los cuerpos de santa Engratia, virgen portuguesa y martyr y de sus cavalleros, que com ella juntamente huvieron la palma del martirio. (...) En outro sepulcro está san Lamberto, de quien</p>	<p>Na mesma cidade no mosteiro de São Jerónimo esta o corpo de Santa Engrácia donzela portugueza nobilíssima a qual sendo filha de hum rey de Portugal indo casar a França acompanhada de hum seu tio Dom Luprecio irmão de sua mãy com outros nobres portuguezes (erão por todos dezanove) passando por esta cidade e visitando a capella de Nossa Senhora do Pilar</p>

<p>espírito cheo de graça para morrer por a verdade da fe orthodoxa. Pois indo para seu marido acompanhada de XVIII fidalgos, ante os quaes era hü seu tio chamado Luperco, chegou a esta cidade de Çaragoça onde Daciano stava n'aquelle tempo por inquisidor cõtra os Christãos, fazendo grandes perseguições e crueldades na igreja de Deus. (92-92v) (...) Pois chegando a Çaragoça quasi n'esta conjunção a bemaventurada Sancta Engratia, com aquelle fervor que levava para morrer polla fe de Christo, se foi mui ousadamente a Daciano, e começou de o repreender acerca das muitas crueldades que feitas tinha em Hespanha nos verdadeiros servos de Deos. O qual vendo tanta ousadia em hüa dõzella de tam pouca idade, acendeose tão em ira, por lhe parecer que tendo já com tanta mortes apagada em Hespanha a religiam Christaã, avia ainda quem seguisse sua doutrina, que logo a mandou prender e atormentar diante dos seus. Mas estes tormentos acrescentaram mais a fe aos que acompanhavã esta virgem e lhe causaram grandes desejos de padecer por Christo, porque lhe dixerã mui ousadamente como lhes nã mandava fazer outro tanto, pois tãbem erã Christãos. De que Daciano concebendo mor indignaçã os mãdou logo degolar todos. Sancta Engratia despois de muitos tormentos foi degolada, e o seu corpo escõdidamente enterrado por industria e diligencia de sact. Prudentio que n'este tempo era Bispo de Çaragoça, o qual corpo foi despois de muitas centenas de anos achado nos fundamentos e</p>	<p>arriba diximos. En la misma capilla están enterrados los huesos de los innumerables martires, y de otros muchos de que no me acuerdo. Causa tanta devocion entrar en este lugar tan santo, que quisiera quedarme alli por un buen espacio a solas. Cerca de alli en unas camaritas hechas en la misma pared de la iglesia, debaxo de puertas de hierro y muchas llaves que tiene la ciudad, se guardan algunas insignes reliquias, en plata bien labrada como se suele; conviene a saber, la cabeza de santa Engracia y el clavo que por ella le metieron, algunos pedaços de la massa cândida, hechos a manera de piedras no grandes ni muy pequenas. Lllaman massa cândida la que se hizo por tiempo de los cuerpos santos de los innumerables martyres; algunas cosas tambien de S. Lamberto, pero no me certifico bien si son huessos o outra cosa, y creo que me he olvidado de algunas reliquias que con estas se guardan en el mismo lugar com mucha reverencia. Tuvimos manera como un ciudadano</p>	<p>forão todos martirizados e a Santa Engracia lhe meterão um prego pola cabeça. Vimos, e beijamos a cabeça de São Lupercio, e de Santa Engracia, e o grosso prego. Todas estas reliquias estão em ricas peças de prata, ouro, e pedraria, e com haver tantas reliquias, a Santa a que se tem mais devação e que tomarão por padroeira da cidade depois de Nossa Senhora do Pilar he Santa Engracia. Comparava eu esta santa ao Tejo, e semelhantes rios que nascem em hum reyno e enriquecem outro, assi Santa Engracia ennobreceo Aragão. (331)</p>
---	---	---

<p>alicerces d'esta casa, ó anno de MCCCXXXIX, a XIII dias do mês de Março, no qual dia se celebra sua festa, cõ as reliquias dos martyres inumeráveis, as quaes sam hua massa branca que se fez da cinza d'estes sanctos corpos sobre que choveo, chamada dos moradores da terra Massa sancta). A qual sta fechada na dicta igreja da mão da cidade, onde também sta o corpo de Sancta Engratia em hua sepultura que serve de altar da dicta igreja, diante do qual ardem continuamente X alampadas de prata. (93v - 94)</p>	<p>principal, que tenia las llaves encomendadas de la ciudad, fuesse allá com nosotros, y las vimos todas y adoramos, y en la cabeça de S. Engracia besamos el agujero que quedó del clavo que le fué metido, el qual está oy en dia tan fresco que parece continuamente sudar sangre. (Gaudeau 155)</p>	
---	--	--

2.6 Outros pontos e interesse

No roteiro das relíquias religiosas, que constituíam também um dos objetivos de Inácio Martins, este refere ainda mais algumas não referenciadas pelos outros. Assim, na Sé, pôde ver:

- a cabeça de São Dominginhos:

(...) o qual foi hum menino de idade de dez anos, e costumavão pollas ruas cantar prosas de Nossa Senhora; os judeos que então havia muitos em Saragoça o reprenderão que não cantasse mais aquellas cousas, o menino não curou de suas ameaças e cantava como dantes. Então o degolarão e lançarão em hum poço, o qual miraculosamente creceo até cima; tomarão e lançarão em outra parte aonde forão sentidos dos christãos que recolherão o glorioso menino (332).

- o túmulo do primeiro inquisidor:

No meo da see esta enterrado o primeiro inquisidor deste reino mestre Epila ao qual matarão os judeos estando fazendo oração junto a hum pilar do cruzeiro da see a mea noite (quando os conegos ainda agora dizem as matinas); as espadas dos quatro judeos que forão principais na morte estão dependuradas em os pilares, e estão ali 4 alampadas apagadas em memoria que os quatro judeus com os mais estão em as trevas eternas (332).

- três dedos de três santos ilustres e um espinho da coroa:

Finalmente vimos na mesma see tres dedos de 3 santos insigníssimos hum de Santo Agostinho, outro de Santo Thomas de Aquino, o 3º de São Vicente mártir e o que sobretudo nos alegrou foi ver hum espinho da coroa do salvador do mundo; estava despontado porque a ponta lhe levou nos dentes hum romeiro, e ainda assi tinha de comprimento quasi hum dedo (332).

Da Sé também fala Gaspar Barreiros, bem como da sepultura do primeiro inquisidor:

A igreja cathedral qu'elles chamam Seo, é de seis naves quadrada, d'hũa mesma largura e comprimento: Dous annos despois que por esta cidade passei se acrescentou, com que agora tem proporçã d'architectura. As conesias valem ccc. ducados, e os conegos vivem ao modo de regrantes, porque todos pousam iunto da igreja dentro de hum aposento cercado, com portaria como religiosos, e nã podem sair fora sem licença, somëte os dignidades que sam livres d'esta clausura, os quaes stã aposentados na cidade por onde querẽ. Antre o choro e o cruzeiro sta hũa sepultura honrada e tida ã muita veneraçã, d'hũ cónego d'esta Se chamado Pedro Argues de Hepila, ao qual sendo inquisidor matarã dentro na mesma igreja certos Christãos novos, que per iustiça foram despois queimados. Dizem que tẽ feitos muitos milagres. Ao redor da sua sepultura vi muitas cousas oferecidas que sam mostras d'elles. (91-91v)

Há alguns pontos de interesse que chamam mais a atenção a uns do que a outros. Assim, Gaspar Barreiros menciona, logo em primeiro lugar, a Aljaferia, reconstruída por Fernando de Aragão, que servia de aposento aos reis de Aragão e que, na época, era também sede e cárcere da Inquisição:

Fora dos muros à entrada da cidade sta hum aposento repartido em quatro quartos ao modo de fortaleza, que chamam a Iafaria, dicta (següdo eles dizem) d'hum rei Mouro chamado Aljafar que a fundou. No qual elrei dom Fernando d'Aragam chamado catholico fez certas casas forradas de macenaria dourada, com hũa sala cercada por dentro de hũa varanda. Tem estes paços boos Iardins, e serve de aposento aos reis d'Aragam. Ao presente sta n'elles o sancto officio da inquisição, com todos seus officiaes e carcere. (91)

Barreiros termina o périplo por Saragoça referindo ainda outra maravilha:

E nam parece que devemos de passar por esta comarca de Çaragoça sem fazer mençã de hũa tam maravilhosa cousa e tam rara como é o sino de Velilha villa do regno de Aragã situada cinco legoas d'esta cidade, o qual sino tem os Aragoneses por cousa mui certa e averiguada tangerse por si mesmo quando á de falecer algum rei ou principe d'Aragã, ou quando á d'acõtecer algũa cousa notável, inda que seja longe d'este regno. (...) O qual dizem que se tangeo no anno de 1498 quando faleceo ã Çaragoça a Rainha de Portugal e princeza de Castella. E no anno de 1539 quãdo faleceo a Emperatriz dona Isabel molher do emperador Carolo quinto rei d'Aragã. Dizem que quando se tange por si que e em cruz, e tam lamentavelmente que quebra os corações dos que o ouvem cõ dor e tristeza. Querem dizer que foi dado aos reis d'Aragam por privilegio special para aviso de sua morte. A igreja onde este sino sta me dixeram que tẽ hum altar õde sta pintado hum bispo com hum

sino diante, o qual sta benzendo. Afora estas vezes que se tangeo foi outra no anno de 1527. Pello que stando todos em Aragam e Catalunha suspensos, esperando por morte d'algum rei ou principe (porque, como se tange, logo corre fama d'isso). Dizem que nam foram passados XX dias que se nam seguisse o sacco de Roma, que foi cousa mui notável e miseranda, assi por as prisões de muitos cardeaes e bispos que se entam fizeram, como por os roubos e vituperios que Alamães luteranos fizeram assi nas igrejas e reliquias dos sanctos, e do cerco em que teveram o summo Pontifice Clemente VII no castello de sancto Angelo, onde o chegaram a tanta necessidade que lhe foi forçado resgatar-se a dinheiro, do qual sacco stam inda oje n'esta cidade de Roma as chagas abertas. (95v – 96)

Inácio Martins refere-se também a um outro monumento e à tradição que lhe andava associada, Nossa Senhora do Portilho, cuja popularidade era muito grande, a ponto de, em certas ocasiões, serem necessários dois púlpitos para abranger todos os fiéis:

Na mesma cidade ha outra imagem de grande concurso que se chama Nossa Senhora do Portilho. A suma do milagre foi, como collegi da tavao antiga e publica que esta fixada na parede, que na era de mil e cento e dezassete, dia dos Reis a noite estando os guardas e vigias de certa porta da cidade dormindo derão assalto os mouros e quiserão por ali entrar, e eis que subitamente aparece no ar a Virgem Nossa Senhora com exercito de anjos os quaes por seu mandado defenderão a entrada e matarão muitos mouros e os poserão em fugida, despertando os da cidade e lançados de si os mouros a Virgem desapareceo com seu exercito e ficou sobre o muro hũa imagem sua em lembrança da mercê quer fizera, a qual ali esta agora e fezse hũa igreja derredor. He tanta a devação e frequência de gente principalmente dia de Anunciação que pregão aquelle dia em dous púlpitos. (331)

Saragoça era, no século XVI, uma cidade que constava dos itinerários dos viajantes que se dirigiam a França ou Itália. Graças a uma boa exploração dos seus recursos turísticos, não se limitava a ser uma mera cidade de passagem, mas um ponto de grande interesse a visitar. Barreiros, Perpinhão e Inácio Martins, nas suas idas a Roma, visitaram-na com devoção e encantamento. Dela deixaram relatos elucidativos, pelos quais se pode fazer um roteiro de Saragoça.

Bibliografia

Barreiros, Gaspar. *Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros, ó anno de MDXXXVI, começando na cidade de Badajoz em Castella té à de Milam em Itália; com algum as outras obras cujo catalogo vai scripto com os nomes dos dictos lugares na folha seguinte*. Coimbra: Ioã Alvarez, 1561.

- Carvalho, José Adriano de Freitas. “Um pregador em tempos de guerra: Inácio Martins, SJ. Seis sermões contra os ingleses (1588-1596) e cinco cartas de viagem pela Europa (1573-1574)”. *A Companhia de Jesus na Península Ibérica nos séculos XVI e XVII - espiritualidade e cultura. Actas do Colóquio Internacional*. Porto: 2004, vol. I, 231-368.
- Gaudeau, P. Bernardus, SJ. *De Petri Ioannis Perpiniani uita et operibus (1530-1566)*. Parisiis: apud Retaux-Bray Editorem, 1891.
- Lazeri, Petri. *Petri Ioannis Perpiniani Valentini e Societate Iesu Opera* (3 vols.). Romae: Typis Nicolai et Marci Palearini, 1749.
- Lazeri, Petri. *De Vita et Scriptis Petri Ioannis Perpiniani Diatriba*. Romae: Typis Nicolai et Marci Palearini, 1749.
- Perpiniani, Petri Ioannis, *Opera* (III Tom.). Romae: Typis Nicolae et Marci Palearini, 1749.

Resumo: Nos relatos de viagens realizadas no século XVI, entre Portugal e Roma, a descrição de algumas cidades assume um relevo particular. Saragoça é uma dessas cidades, ponto de passagem obrigatório para quem, mesmo não indo em peregrinação, desejava visitar este lugar de devoção, conhecido pelos seus santuários, as relíquias e os milagres que lhes andavam associados.

Abstract: On the reports of travels that took place at the 16th century between Portugal and Rome, the description of some cities assumes particular importance. One of those cities is Saragossa a compelling passage for those who, although not going on a pilgrimage, wanted to visit this place of devotion, known by its sanctuaries, holy relics and miracles.